



## EVOLUÇÃO DO ABATE DE BOVINOS DA RAÇA ALENTEJANA

Pardal P.<sup>1</sup>, Daniel J.<sup>1</sup>, Espadinha P.<sup>2,3</sup>, Bagulho L.<sup>2,3</sup>, Vicente A.<sup>1,4,5,6</sup> e Carolino N.<sup>6,7,8,9</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária do IPSantarém, Qta Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal | <sup>2</sup>ACBRA – Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana, Assumar, Portugal. | <sup>3</sup>Carnalentejana DOP – Produtos Tradicionais Portugueses, Elvas, Portugal | <sup>4</sup>CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal | <sup>5</sup>CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal | <sup>6</sup>SPREGA – Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal | <sup>7</sup>INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, EZN - Santarém, Portugal | <sup>8</sup>CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa, Portugal | <sup>9</sup>EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal



### Introdução

A raça bovina Alentejana é uma raça autóctone de Portugal, com o seu solar na região do Alentejo. São animais bem-adaptados às condições edafo-climáticas da região, explorados maioritariamente em sistemas de produção extensiva, destacando-se pela alta qualidade da carne produzida. Para valorização do produto, desde 2002 que se iniciou a certificação CARNALENTEJANA DOP, levada a cabo pela entidade Lloyd's Register Quality Assurance.

### Objetivo

Caracterização da evolução de abates de bovinos da raça bovina Alentejana, referentes a categoria de animais, criadores e matadouros utilizados.



### Material e Métodos

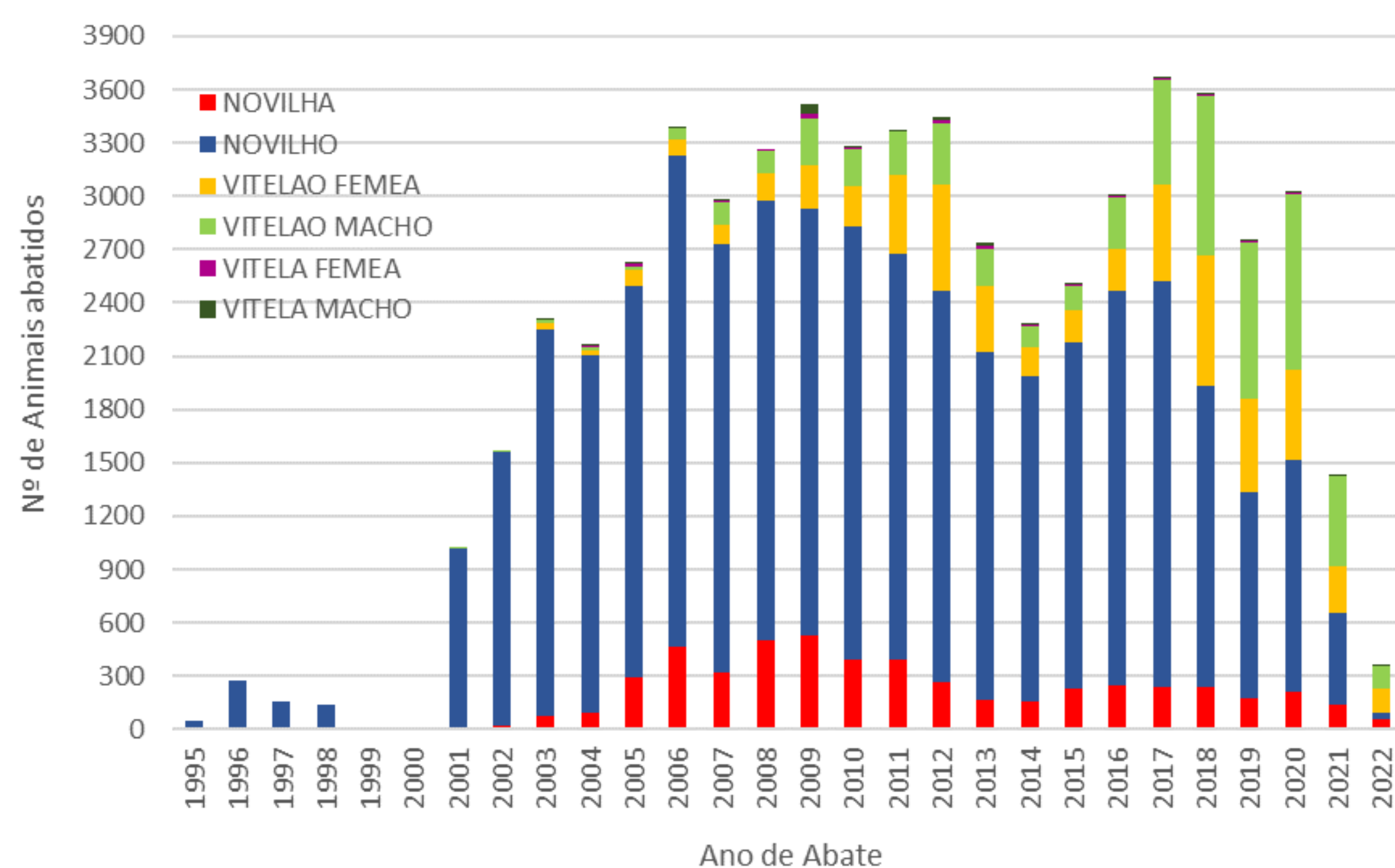
Analisaram-se registos disponibilizados pela ACBRA e Carnalentejana DOP relativos a animais abatidos da raça bovina Alentejana, referentes a criadores e matadouros utilizados. Através do PROC MEANS (SAS®), procedeu-se à determinação de estatísticas descritivas para caracterizar os parâmetros em análise.

### Resultados

No período 2001-2023 abateram-se 76 876 animais, em 36 matadouros. A categoria com maior número de abates foi o Novilho, representando 58,4% dos abates. Seguiram-se as categorias Vacas, Vitelão (M) e Vitelão (F) que representaram 31,6% dos abates. As referidas categorias representaram 90% do total dos abates (**Quadro 1; Figura 1**).

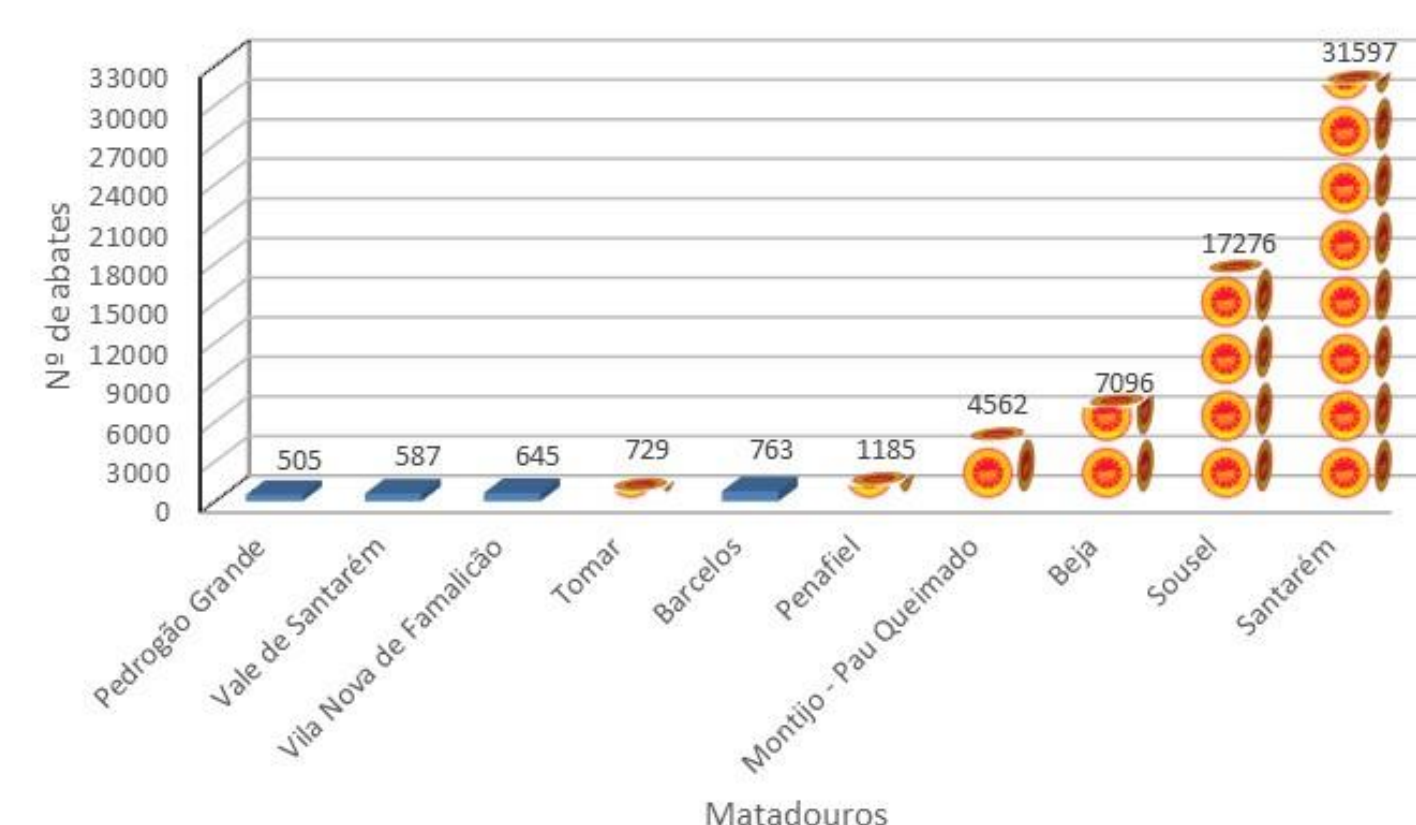
**Quadro 1.** Número de abates por categoria do animal.

Vitela (M)	Vitela (F)	Vitelão (M)	Vitelão (F)	Novilho	Novilha	Touro	Vaca	Total
300	202	7 902	6 850	44 871	6 636	609	9 506	76 876



**Figura 1.** Número de animais abatidos por categoria e por ano.

Existem seis matadouros onde a CARNALENTEJANA DOP abate e desmancha animais certificados pela Certis, Controlo e Certificação, Lda (Penafiel, Tomar, Santarém, Montijo - Pau Queimado, Beja e Sousel), com um total de 62 445 bovinos abatidos (81% do total dos abates). O maior número de abates (72,8%) verificou-se nos matadouros de Santarém, Sousel e Beja, totalizando 55 969 abates (**Figura 2**).



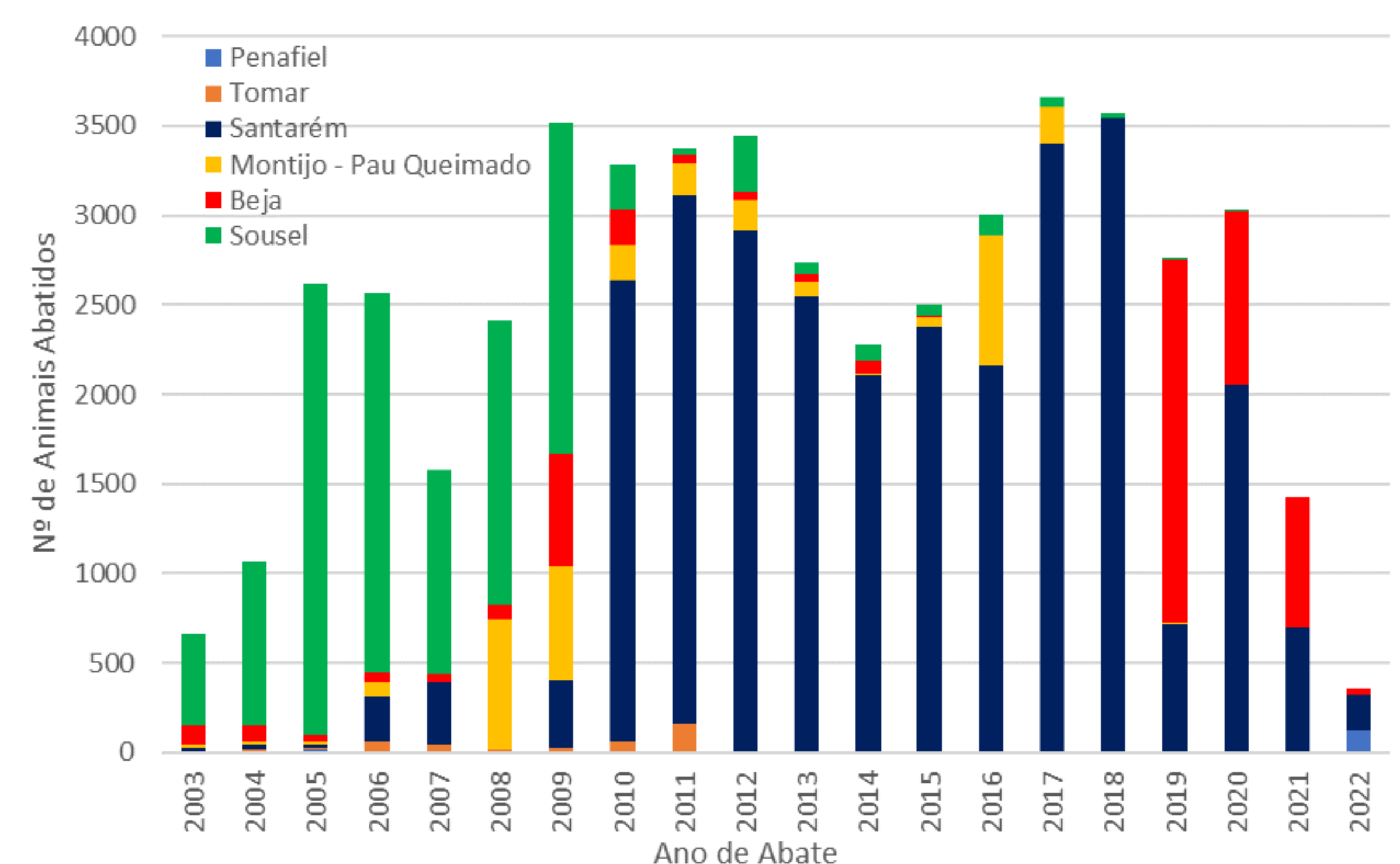
**Figura 2.** Número de abates da raça Alentejana nos dez matadouros com maior número de abates (DOP e não DOP).

No período 1995-2022, o abate de bovinos de criadores (109) com certificação CARNALENTEJANA DOP, e em matadouros também certificados, cifrou-se em 58 877 animais. A idade e peso médio da carcaça dos abates foi de 17,4±4,8 meses e 283,4±82,1 kg, respetivamente, coincidindo com as categorias Novilho e Novilha. O número de abates/criador foi muito variável com 1 criador a abater um máximo de 3 892 animais (6%), apenas 3 mais de 2 500 animais (15,4%), e 17 mais de 1 000 animais (46,2%). O matadouro que mais abateu animais certificados com o selo CARNALENTEJANA DOP foi o de Santarém (29 269; 49,7%), seguido do matadouro de Sousel (11 669).

No período 2003-2009, a maioria dos abates foi realizada no matadouro de Sousel (74%), abatendo em 2005, 2 523 animais (96%). No período 2010-2018, registou-se uma alteração significativa nos locais de abate, com a maioria (88%) a ocorrerem no matadouro de Santarém (24 574 animais).

Em 2018, o matadouro de Santarém abateu 3 540 animais dos 3 570 totais, ou seja, 99% dos animais foram abatidos no matadouro Regional do Ribatejo. Nos três anos seguintes observou-se um aumento de abates no matadouro de Beja (3 728 animais), representando 51,7% dos abates entre 2019-2021, ultrapassando os abates no matadouro de Santarém.

Em 2022, o número de abates reduziu-se drasticamente (359), com o matadouro de Santarém a abater mais de metade dos animais. No matadouro de Penafiel o número de abates foi muito reduzido (175), possivelmente pela localização muito a norte do país, distante da região Alentejana, onde predominam as explorações (**Figura 3**).



**Figura 3.** Número de animais abatidos e respetivo local de abate por ano de abate.

### Conclusões

A categoria com maior número de abates foi o Novilho, seguida das categorias Vacas e Vitelão. O maior número de abates verificou-se nos matadouros de Santarém, Sousel e Beja.



## EVOLUÇÃO DO ABATE DE BOVINOS DE RAÇA ALENTEJANA

Pardal P.<sup>1</sup>, Daniel J.<sup>1</sup>, Espadinha P.<sup>2,3</sup>, Bagulho L.<sup>2,3</sup>, Vicente A.<sup>1,4,5,6</sup> e Carolino N.<sup>6,7,8,9</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária do IPSantarém, Qta Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal.

<sup>2</sup>ACBRA – Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana, Assumar, Portugal.

<sup>3</sup>Carnalentejana DOP – Produtos Tradicionais Portugueses, Elvas, Portugal.

<sup>4</sup>CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal

<sup>5</sup>CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal

<sup>6</sup>SPREGA – Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal

<sup>7</sup>INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, EZN - Santarém, Portugal

<sup>8</sup>CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa, Portugal

<sup>9</sup>EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal

Palavras-chave: Carnalentejana, Criadores, Matadouros

Analisaram-se registos disponibilizados pela ACBRA e Carnalentejana DOP relativos a animais abatidos da raça bovina Alentejana, referentes a criadores e matadouros utilizados. Através do PROC MEANS (SAS®), procedeu-se à determinação de estatísticas descritivas para caracterizar os parâmetros em análise.

No período 2001-2023 abateram-se 76876 animais, em 36 matadouros. A categoria com maior número de abates foi de Novilho (44871), revelando 58,4% dos abates, seguida das Vacas (9506), Vitelão (M) (7902) e Vitelão (F) (6850) que corresponderam a 31,6% dos abates. As referidas categorias representaram 90% do total dos abates.

Existem seis matadouros onde a CARNALENTEJANA DOP abate e desmancha animais certificados pela Certis, Controlo e Certificação, Lda (Penafiel, Tomar, Santarém, Montijo - Pau Queimado, Beja e Sousel), com um total de 62445 bovinos abatidos (81% do total dos abates). O maior número de abates (72,8%) verificou-se nos matadouros de Santarém, Sousel e Beja (31597, 17276 e 7096, respetivamente), totalizando 55969 abates.

No período 1995-2022, o abate de bovinos de criadores (109) com certificação CARNALENTEJANA DOP, e em matadouros também certificados, cifrou-se em 58877 animais. Ao abate, a idade e peso de carcaça foi de  $17,35 \pm 4,83$  meses e  $283,36 \pm 82,08$  kg, coincidindo com as categorias Novilho e Novilha. O número de abates/criador foi muito variável com 1 criador a abater um máximo de 3892 animais (6%), apenas 3 mais de 2500 animais (15,4%), e 17 mais de 1000 animais (46,2%). O matadouro que mais abateu animais certificados como CARNALENTEJANA DOP foi o de Santarém (29269; 49,7%), seguido do de Sousel (11669).

No período 2003-2009, a maioria dos abates foi realizada no matadouro de Sousel (74%), abatendo em 2005, 2523 animais (96%). No período 2010-2018, registou-se uma alteração nos locais de abate, com 88% a ocorrerem no matadouro de Santarém (24574 animais). Em 2018, o matadouro de Santarém abateu 3540 animais dos 3570 totais, correspondente a 99% dos animais. Nos três anos seguintes observou-se um aumento de abates no matadouro de Beja (3728 animais), representando 51,7% dos abates entre 2019-2021, ultrapassando os abates no matadouro de Santarém. Em 2022, o número de abates reduziu-se drasticamente (359), com o matadouro de Santarém a abater mais de metade dos animais.

No matadouro de Penafiel o número de abates foi muito reduzido (175), justificado pela localização a norte do país, distante da região Alentejana, onde predominam as explorações.



# XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

VILA REAL

ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS  
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTE E ALTO DOURO

12 a 14 de Setembro



2024

## LIVRO DE RESUMOS

ISBN: 978-989-336718



Sociedade Portuguesa  
de Recursos Genéticos  
Animais  
sprega.pt@gmail.com  
www.sprega.com.pt

SERGA utad



# **LIVRO DE RESUMOS do**

## **XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre**

### **RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS**

#### **2024**

**ISBN: 978-989-336718**

#### **AUTOR**

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

*Ricardo Faria, António Vicente, José Pedro Araújo, Teresa Lupi Caldeira e Nuno Carolino*

#### **EDIÇÃO**

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

#### **EDITOR**

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ângela Martins (APEZ/UTAD)

António Vicente (ESAS/SPREGA)

José Pedro Araújo (ESA-IPVC/SPREGA)

Mariana Almeida (APEZ/UTAD)

Nuno Carolino (INIAV/SPREGA)

Paulo António Russo Almeida (UTAD)

Pedro Santos Vaz (APEZ)

Ricardo Faria (ESAS/SPREGA)

Telma G. Pinto (APEZ)

Teresa Lupi Caldeira (ESACB/SPREGA)